

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO GT 08 DA ANPED: QUEREMOS UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Izabel Espindola Barbosa ¹
Valeska Maria Fortes de Oliveira ²

RESUMO

Este trabalho visa problematizar a temática sobre relações étnico-raciais dentro do GT 08 Formação de Professores da ANPED. Somado à pergunta do V ENLIC SUL: onde queremos ir?, sabemos da invisibilização da temática étnico-racial na formação de professores que ainda fica excluída dos grandes debates nos encontros destinados à quem forma futuros professores. A necessidade que esta formação confronte conceitos e discursos nos faz olhar, com uma pesquisa qualitativa documental-bibliográfica (Ventorim et al., 2024) que incorpore no processo de investigação, as temáticas da diversidade étnico-racial nos documentos expostos na página do GT 08, junto à ANPED, referente as cinco edições do Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil (SGPFPPB). Foram procurados os termos ‘diversidade’ e ‘étnico-racial’. A pesquisa começou pelos títulos e palavras-chave dos Anais; preocupadas com as ausências, buscamos os resumos das mesmas três edições. Ainda insatisfeitas, uma busca textual geral onde encontramos os termos com usos difusos, assim, além de enumerá-los, pensamos em olhar as bibliografias e ficamos também assustadas, inclusive com as nossas: um grande vazio que é também contextualizando com os dados do último Censo Nacional do Ensino Superior. Em um momento em que índices nacionais apontam aumento da população negra no ensino superior, assim como a quase totalidade de mulheres nos cursos superiores de formação de professores, percebemos os desafios aos quais temos sido convidadas a responder com incorporações de outros temas e outros projetos formativos sustentáveis e inclusivos. A avaliação das autoras traz uma perspectiva a partir da análise que, embora com alguns progressos, ainda há avanços importantes nestes temas para que a formação de professores possa dar respostas às políticas e aos processos de construção de uma sociedade e uma educação democrática, diversa, inclusiva e antirracista sob pena de retrocessos conservadores colocarem em risco o que já conquistamos.

Palavras-chave: Formação de Professores, ANPED, Antirracista.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa problematizar a temática sobre relações étnico-raciais dentro do GT 08 Formação de Professores da ANPED. Somado à pergunta do V ENLIC SUL: onde

¹ Doutora em Educação UFSM - RS; TAE do Instituto Federal Farroupilha IFFAR Campus São Borja - RS
espindolabarbosa.izabel@gmail.com

² Doutora em Educação UFRGS - RS; Docente da Universidade Federal de Santa Maria UFSM- RS;
vfortesdeoliveira@gmail.com



queremos ir?, sabemos da invisibilização da temática étnico-racial na formação de professores que ainda fica excluída dos grandes debates nos encontros destinados à quem forma futuros professores. A necessidade que esta formação confronte conceitos e discursos nos faz olhar, com uma pesquisa qualitativa documental-bibliográfica (Ventorim et al., 2024) que incorpore no processo de investigação, as temáticas da diversidade étnico-racial nos documentos expostos na página do GT 08, junto à ANPED, referente as cinco edições do Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil (SGPFPB). Foram procurados os termos ‘diversidade’ e ‘étnico-racial’.

A pesquisa começou pelos títulos e palavras-chave dos Anais; preocupadas com as ausências, buscamos os resumos das mesmas três edições. Ainda insatisfeitas, uma busca textual geral onde encontramos os termos com usos difusos, assim, além de enumerá-los, pensamos em olhar as bibliografias e ficamos também assustadas, inclusive com as nossas: um grande vazio que é também contextualizando com os dados do último Censo Nacional do Ensino Superior. Em um momento em que índices nacionais apontam aumento da população negra no ensino superior, assim como a quase totalidade de mulheres nos cursos superiores de formação de professores, percebemos os desafios aos quais temos sido convidadas a responder com incorporações de outros temas e outros projetos formativos sustentáveis e inclusivos.

Para não fomentar a vulnerabilidade na formação de professores, em meio à políticas neoconservadoras e discursos falaciosos, avaliamos como afirmativo olhar nossa produção no GT08 para conhecermos nosso acúmulo, nossos repertórios e nossas ausências. A avaliação das autoras traz uma perspectiva a partir da análise que, embora com alguns progressos, ainda há avanços importantes nestes temas para que a formação de professores possa dar respostas às políticas e aos processos de construção de uma sociedade e uma educação democrática, diversa, inclusiva e antirracista sob pena de retrocessos conservadores colocarem em risco o que já conquistamos.

Dialogando com os repertórios e as ausências

Inspirados pelas discussões nas cinco edições do Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil (SGPFPB), que desde a primeira edição alerta sobre a boa caminhada no campo da formação e sobre as diversas temáticas agregadas. Como marco do primeiro simpósio, as discussões sobre o professor pesquisador e as metodologias que se fortaleceram, se adaptaram mas também, algumas, ainda incipientes tentavam dar suporte às

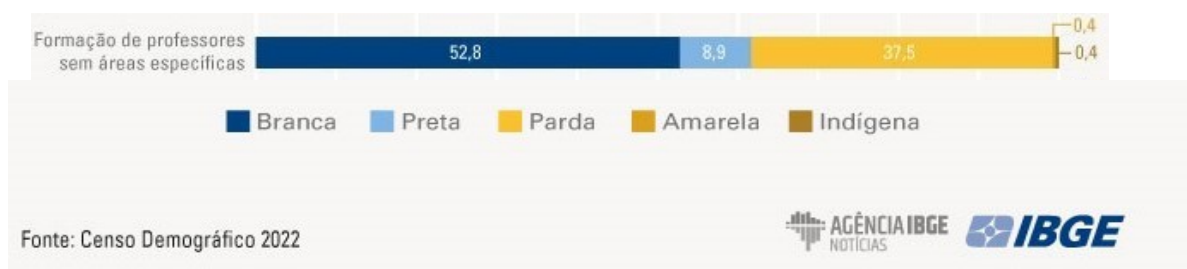


novas discussões do grupo (Lüdke, 2006). Assim como os Simpósios apresentaram diferentes perspectivas desde 2006, legislações, instituições e sujeitos alteram as “faces” da docência.

Em um momento em que índices nacionais apontam aumento da população negra no ensino superior, assim como a quase totalidade de mulheres nos cursos superiores de formação de professores, percebemos os desafios aos quais temos sido convidadas a responder com incorporações de outros temas e outros projetos formativos sustentáveis e inclusivos. A necessidade que a formação de professores confronte conceitos e discursos que nos mantém falando de inclusão e vivendo a exclusão nos faz olhar, de início, para uma análise documental que incorpore no processo de investigação as temáticas, palavras-chave, conceitos e processos voltados a pesquisa, que nos propomos como metodologia de pesquisa. Iniciamos contextualizando com os dados do último Censo nacional.

Dados do Censo 2022 divulgados em fevereiro de 2025, apontam que houve um aumento de cinco vezes o número de pessoas pretas que concluíram o ensino superior em 20 anos (2000 - 2022). Mesmo assim, somando pretos e pardos (24%) não chegam ao número de estudantes brancos com graduação completa (28,5%) em 2022. Em relação à formação de professores, 52,8% são brancos e 46,4% negros; indígenas e amarelos tem, cada grupo, 0,4% de representação (Bello, 2025). Visualizamos a seguir os dados sobre formação de professores:

Figura 1: Pessoas com curso de graduação (formação de professores) concluído por cor ou raça (%)



Estudantes autodeclarados brancos são mais da metade dos licenciados (52,8%), seguidos dos pardos (37,5%). Distante vem os licenciados autodeclarados pretos (8,9%), indígenas e amarelos com 0,4% cada. Um dado importante é que na “Formação de professores sem áreas específicas” 92,8% são mulheres. Sabemos do histórico de precarização da educação no contexto da feminização da profissão de professora (Diniz-Pereira, 2024; Lopes, 2022). Uma análise interseccional (Akotirene, 2019) entre raça/etnia, gênero e classe mostra-se, tamanha a proporção, pertinente para outro momento. Entretanto, sabemos das



escolhas que o pesquisador em educação deve priorizar e, beneficiando-se do repertório adquirido, afinamos nossa busca como grupo de pesquisa que, na docência e desenvolvimento profissional docente, acolhe diversas temáticas e questiona sobre nossos envolvimento.

Nesses envolvimento, Nego Bispo nos lembra que, “*humanismo* é uma palavra companheira da palavra *desenvolvimento*, cuja ideia é tratar os seres humanos como seres que querem ser criadores, e não criaturas da natureza, que querem superar a natureza”. O autor nomeia de “*diversais* - ou cosmológicos ou orgânicos” quem deseja manter-se, organicamente, como criaturas da natureza, por isso, completa: “para os *diversais* não se trata de desenvolver, mas de envolver” (Bispo dos Santos, 2023, p. 30; *grifo* do autor).

Por isso, ao finalizarmos a pesquisa de grupo “Imaginários, formação e políticas de democratização da educação” (2024), onde nosso olhar buscava a diversidade em meio às resoluções de formação de professores (Base Nacional Comum para Formação de Professores - BNC Formação) que se alteraram em meio a bruscas mudanças governamentais, percebemos os retrocessos que ocorreram sem a discussão com os principais envolvidos: a sociedade. Um paralelo significativo com o discurso neoconservador que culpabiliza a educação, sobretudo a educação pública com ataques direcionados a universidades públicas federais que, em algumas, não tiveram sua escolha democrática na nomeação de reitores.

Afirmamos isso pelos fatos vividos desde o início da pesquisa onde, em parceria com Universidades e Institutos Federais do sul do Brasil, víamos com curiosidade coletiva e questões acerca das interpretações da Resolução Nº 02/2015 (Brasil, 2015) na formação inicial de professores. Fomos surpreendidas no final de 2019 com a Resolução Nº 02/2019 (BRASIL, 2019), que trazia outras concepções e outros imaginários. Mesmo assim, seguimos a pesquisa e já no final, novo embate e mudança que encerramos a pesquisa “Imaginários, formação e políticas de democratização da educação” considerando que,

A Resolução Nº 02/2015 (Brasil, 2015) gerou efeitos positivos em relação à conquista de espaço para a temática da diversidade nos contextos de formação de professores, mesmo que o texto tenha sido suprimido com a publicação da Resolução Nº 02/2019 (Brasil, 2019), o que foi conquistado permaneceu nos currículos. Tendo iniciado as discussões, já não é mais tão fácil apenas querer apagar o que foi feito. Estamos em revisão das Diretrizes e na defesa de que o que foi conquistado se mantenha em discussão e estudo (Barbosa; et. al., 2024, p 177).

Adentramos, com isso, ainda mais em temas de resistência, sensíveis para muitos, onde as relações étnico-raciais deveriam ser parte da formação humana. Sabemos que, “no Brasil, boa parte da sociedade branca costuma naturalizar o monopólio dos espaços de poder” (Schwarcz, 2024, p. 7); então, se ainda essa temática não está sendo discutida entre nós -



professores formadores, pesquisadores da educação - seguimos “escrevemos para empoderar e para incomodar ou questionar o quanto avançamos nos processos sociais e o que há de novo, aplicável ou funcional em políticas públicas” (Lopes, 2024, p. 102). Com isso, analisamos os documentos expostos na página do GT 08, junto à ANPED, referente as cinco edições do Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. Conforme descrição na página da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED),

O GT 08 se inscreve no campo de confluência de pesquisas sobre formação de professores, cujo objeto delinea-se em torno do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos e das condições necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados. Atento às políticas educacionais, concepções e práticas de formação, mobiliza o interesse de diversos pesquisadores comprometidos com o trabalho docente e o desenvolvimento e valorização de seus profissionais (GT 8, S.I.).

A pesquisa começou pelos títulos e palavras-chave dos Anais das edições III, IV e V, visto que os dois primeiros eventos apresentam um histórico e outro com informações dos grupos de pesquisa. Preocupadas com as ausências, buscamos os resumos das mesmas três edições. Ainda insatisfeitas, uma busca textual geral onde encontramos os termos e não conseguimos apenas enumerá-los. Pensamos em olhar as bibliografias e ficamos também assustadas, inclusive com as nossas.

Diversos temas, que contam ou não com grupos de trabalho específicos, aparecem nos títulos apresentados nos Simpósios: Educação Física, Arte, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, entre outras. Chama atenção alguns temas que estão em títulos e palavras-chave como Matemática que, em 2024 aparece em 9 palavras-chave (matemática, educação matemática, instrumentos matemáticos e professores de matemática) e 7 títulos; em 2021 aparece em 2 títulos e 2016 em 6 títulos.

Importante destacar que foram realizados testes de categorias como ‘afro’, ‘raça’, porém em uma documentação extensa haveriam distorções que não teríamos tempo ou espaço para apresentar neste texto. Por exemplo, não escolhemos o sufixo ‘afro’ como referência nas buscas pois, por exemplo, na edição de 2024, das 23 aparições, 15 referem-se ao nome da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia **Afro**-Brasileira, duas descrições de pesquisa do autor (vínculo no rodapé) e de 5 nos textos, em um o termo refere-se a lei 10.639/2003 e 4 em textos na descrição de um mesmo grupo que atualmente estuda afroperspectivas e afroreferências.



Com esses primeiros resultados, foram procurados os termos ‘diversidade’ e ‘étnico-racial’. No caso de étnico-racial, as testagens apontavam a quase inexistência do termo, de modo que adaptações foram testadas: ‘etno’ que encontrou termos de pesquisa e análise (etnografia, etnógrafo, etnomatemática, etc) como descritores de atividade/função, sendo descartadas. Optou-se por buscar ‘etnia’ e ‘étnico’ com a variação feminina ‘étnica’. A busca não diferenciou acentuação para não excluir indevidamente nenhum termo, visto que a conceitualização era o nosso princípio.

Figura 2: Termos encontrados

Edição (Ano)	Número de textos publicados nos Anais	Palavras	Título	Localização	
				Palavra-chave	Texto
2024	131	DIVERSIDADE (S)	2	0	41
		ÉTNICO-RACIAL(A) (S) - etnia -	0	0	7 -3-
2021	91	DIVERSIDADE (S)	2	1	78
		ÉTNICO-RACIAL(A) (S) - etnia -	0	0	16 -5-
2016	47	DIVERSIDADE (S)	0	0	10
		ÉTNICO-RACIAL (A) (S) - etnia -	0	0	5 - 4 -

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Destaca-se que no caso da palavra ‘diversidade’ acompanha muito os textos sobre inclusão, educação especial e atendimento educacional especializado. E, em muitos casos, como sinônimo de ‘variedade’. No caso do V Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil, em 2024, aparecem 122 vezes a palavra diversidade; em dois títulos (que repete no sumário) e 41 vezes com sentido da pluralidade (gênero, etnia, necessidades educacionais, etc). Nota-se a diferença quanto ao artigo que acompanha o termo: na quase totalidade, o artigo “a” define as políticas, ações e conceito referente às pluralidades sobre a diversidade na educação. Quando acompanhada de artigo indefinido ‘uma’, diversidade explica a variedade (muitos, diversos) de saberes, sujeitos, profissionais, áreas de estudo, etc. A palavra étnico-racial não aparece em nenhum título ou palavra-chave, apresentando-se nos textos como um descritor, em especial nas informações de estudantes: “na declaração étnico-racial”; “o grupo tem em seus temas emergentes gênero, étnico-racial”; etc. Etnia, na maioria, aparece em textos referentes à população indígena: “etnia dos estudantes”; “etnia no Parque Nacional”; etc.



Assim, no caso da palavra ‘diversidade’ a exclusão na contagem ocorreu quando designava número (muito, diversos), colocando no quadro apenas quando referia-se a pluralidade (especificidades) do sujeito. Destacamos que assim como o significado, ‘diversidade’ no campo da inclusão de diferenças possui diversas (muitas) conceitualizações. Enquanto, étnico não teve exclusão na contagem, ao contrário, complementamos com ‘etnia’ para tentar entender as discussões nos simpósios.

Ainda dialogando com os repertórios e as ausências ... a reflexão coletiva para não concluir

Uma das obras importantes produzidas por um coletivo de pesquisadoras do GT08 intitula-se “A Formação de Professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico” que teve o desafio do encontro para a escrita entre várias pesquisadoras de diferentes regiões do nosso país. Dialogaremos com alguns dos capítulos dessa obra, ainda no recorte que nos propusemos ao trazer as relações étnico-raciais a partir da busca documental de trabalhos produzidos e, neste caso, a avaliação de pesquisadores que têm avaliado também a produção do campo da formação de professores, no âmbito da nossa associação.

Ao trazer as “Tendências da pesquisa sobre formação de professores no Brasil: o estado do conhecimento”, Diniz-Pereira (2024) ao olhar a produção de 2006-2015 considera “temas emergentes, na década estudada (...) “Pesquisas sobre docência / formação de professores e relações étnico-raciais”,...” (Diniz-Pereira, 2024. p. 43. No propósito da realização do que chamou uma meta-pesquisa, o autor delimitou o levantamento em teses de doutorado e dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Educação que receberam o conceito 7 na avaliação trienal de 2013 da Capes. “Além disso, é importante ressaltar que, para a realização do nosso estudo, nos baseamos apenas na leitura e na análise dos resumos das teses e das dissertações sobre docência e/ou sobre formação de professores defendidas entre 2006 e 2015, nos PPGEs dessas três universidades brasileiras.” (Diniz-Pereira, 2024, p. 21). As três universidades se referem à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O tema que estamos trazendo para a reflexão neste trabalho - a formação de professores e as relações étnico-raciais, foram consideradas “tipos de pesquisa **lacunares**, ou seja, desenvolveram-se, relativamente, pouquíssimos estudos sobre esses tópicos, na soma dos trabalhos defendidos nos três PPGEs da meta-pesquisa, em questão no período delimitado.” (Diniz-Pereira, 2024, p. 43)



Ainda na obra coletiva que estamos utilizando na construção deste subtítulo de nosso trabalho, temos autoras que se debruçaram sobre a formação de professores como campo, verificamos que o tema que trazemos para a reflexão é analisado no que chamaram “terceiro eixo”. O agrupamento em eixos foi uma organização das autoras frente aos materiais apresentados. “A análise desse material derivou dos trabalhos enviados e aprovados nos respectivos Simpósios de 2018 a 2021 armazenados em CD-ROM.” (Nunes, Tozetto e Diniz, 2024, p. 155)

No terceiro eixo, qual sejam as pesquisas que dialogam com o eixo cultural na formação docente, bem como os trabalhos sobre formação que dialogam com os estudos culturais, selecionamos a frequência das palavras que fizeram menção às questões da diversidade de gênero, sexualidade, raça e etnia, inclusão de pessoas com deficiência na formação docente e encontramos palavras evidenciando que essa perspectiva epistemológica vem aumentando significativamente nas pesquisas em curso. (Nunes, Tozetto e Diniz, 2024, p.167-168).

Nesse meio, entre o buscar tudo e não aceitar nada, definimos alguns pontos, sem fechar possibilidades para que outros pesquisadores, provavelmente, manifestem interrogações ou reflexão. Afinal, “A reflexão é, portanto, definível como esforço para *romper* o fechamento em questão [...]. Nesse esforço, a imaginação desempenha um papel central, já que o questionamento das verdades estabelecidas não é, nem pode ser jamais questionamento no vazio” (Castoriadis, 1999, p. 294, *grifo* do autor).

A avaliação das autoras traz uma perspectiva que encontra também ressonância com a análise que trouxemos a partir da análise documental. Ainda há avanços importantes nestes temas para que a formação de professores possa dar respostas às políticas e aos processos de construção de uma sociedade e uma educação democrática e inclusiva, sob pena de retrocessos conservadores colocarem em risco o que já conquistamos.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

BARBOSA, Izabel. et. al. Imaginários, formação e políticas de democratização da educação. In.: Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. **Pesquisas no campo da formação de professores na retomada da democracia: Qual a agenda?** [livro eletrônico] 15 a 17 de maio de 2024. Fortaleza: INESP, 2024. p. 172-177. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2025/02/V-Simposio-GT-8-FP-2024_Anais.pdf. Acesso em 02 fev. 2026.



BELLO, Luiz. Censo 2022: proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022. **Agência IBGE Notícias**. 26/02/2025; 10h00. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42742-censo-2022-proporcao-da-populacao-com-nivel-superior-completo-aumenta-de-6-8-em-2000-para-18-4-em-2022>. Acesso em 27 fev. 2025.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. A terra dá, a terra quer. São paulo: UBU Editora; Piseagrama, 2023.

CASTORIADIS, Cornelius. Feito e a ser feito: as encruzilhadas do labirinto V. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; ARAUJO, Rhoberta Santana de. A ofensiva neoconservadora contra as universidades federais no Brasil. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022045, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8669158. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8669158>. Acesso em: 14 mar. 2025.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Tendências da Pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil: o estado do conhecimento. In: SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei e SANTOS, Quêrem Dias de Oliveira. (orgs.) **A Formação de Professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024.

GT 08 Formação de Professores. Instâncias. ANPED. Disponível em: <https://anped.org.br/gt/gt08-formacao-de-professores/>. Acesso em 23 mar. 2025.

LOPES, Edilaine Vieira. Escrita Criativa: Ativismo e Resistência contra o racismo. In.: LOPES, Edilaine Vieira; [et.al.]. (Org). **Diáspora**. Pelotas: Editora IFSul, 2024. p. 85-106. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/book/281>. Acesso em 02 dez. 2024

LÜDKE, Menga. SÍNTESES FINAIS. In.: Garrido, Elza [et. al.] (Org.). I Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. 24 e 25 julho 2006. São Paulo: PUC SP, 2006. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2025/02/I-Simposio-GT-8-FP-2006-Anais.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

NUNES, Célia Maria Fernandes; TOZETTO, Suzana Soares e DINIZ, Margareth. A Formação de Professores /as como campo de conhecimento. In: SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei e SANTOS, Quêrem Dias de Oliveira. (orgs.) **A Formação de Professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Imagens da branquitude**: a presença da ausência. São Paulo: Cia das Letras, 2024.

VENTORIM, Silvana; Nürnberg, Marta; HOBOLD, Márcia de Souza e ASTORI, Fernanda Bindaco da Silva. Metodologias de Pesquisas em análise: mapeamento e tendências nos trabalhos do IV Simpósio de Pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil. In: SILVA,





Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei e SANTOS, Quérem Dias de Oliveira. (orgs.) **A Formação de Professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico.** Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024.

